



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE
CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA
(ILACVN)**

CURSO DE MEDICINA

ISMAEL MONDESIR

**SAÚDE E MIGRAÇÃO HAITIANA: PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO NA
SAÚDE MENTAL A PARTIR DE UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Foz do Iguaçu
2023

ISMAEL MONDESIR

**SAÚDE E MIGRAÇÃO HAITIANA: PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO NA
SAÚDE MENTAL A PARTIR DE UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Medicina da Universidade Federal da Integração Latino-Americana como requisito parcial para obtenção do título.

Orientador: Prof. Dr. Anaxsuell Fernando da Silva

Foz do Iguaçu
2023

ISMAEL MONDESIR

SAÚDE E MIGRAÇÃO HAITIANA: PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO NA SAÚDE MENTAL A PARTIR DE UMA REVISÃO DE LITERATURA

Artigo apresentado ao curso de Medicina da Universidade Federal da Integração Latino-Americana como Trabalho de Conclusão de Curso.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Dr. Anaxsuel Fernando da
Silva

UNILA

Prof. Me. Rosana Alvarez Callejas

UNILA

Prof. Dr. Flavio Luiz Tavares

UNILA

Foz do Iguaçu, 12 de Junho de 2023.

TERMO DE SUBMISSÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

Nome completo do auto: Ismael Mondesir

Curso: Medicina

Tipo de Documento

- | | |
|---|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> graduação | <input type="checkbox"/> artigo |
| <input type="checkbox"/> especialização | <input checked="" type="checkbox"/> trabalho de conclusão de curso |
| <input type="checkbox"/> mestrado | <input type="checkbox"/> monografia |
| <input type="checkbox"/> doutorado | <input type="checkbox"/> dissertação |
| <input type="checkbox"/> tese | <input type="checkbox"/> CD/DVD – obras audiovisuais |

(.....) _____

Título do trabalho acadêmico: SAÚDE E MIGRAÇÃO HAITIANA: PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO NA SAÚDE MENTAL A PARTIR DE UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Nome do orientador(a): Prof. Dr. Anaxsuell Fernando da Silva

Data da Defesa: 12/06/2023

Licença não-exclusiva de Distribuição

O referido autor(a):

a) Declara que o documento entregue é seu trabalho original, e que o detém o direito de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade.

b) Se o documento entregue contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à UNILA – Universidade Federal da Integração LatinoAmericana os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do documento entregue.

Se o documento entregue é baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não a Universidade Federal da Integração Latino-Americana, declara que cumpriu quaisquer obrigações exigidas pelo respectivo contrato ou acordo.

Na qualidade de titular dos direitos do conteúdo supracitado, o autor autoriza a Biblioteca LatinoAmericana – BIUNILA a disponibilizar a obra, gratuitamente e de acordo com a licença pública Creative Commons **Licença 3.0 Unported**.

Foz do Iguaçu, 12 de Junho de 2023.

Assinatura do Responsável

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a Deus, meu Redentor, que me tem dado vida, saúde e esperança de vencer a cada dia.

Aos meus pais, Eliane Clenat Mondesir e Marcel Mondesir, que me criaram e ensinaram com todo amor a batalhar, e aos meus irmãos.

O meu orientador, professor Anaxsuell Fernando da Silva, que me tem ensinado e auxiliado com paciência e sabedoria.

Aos professores da banca pela paciência e orientações durante a defesa deste trabalho.

Aos amigos e companheiros de curso, pelo incentivo, paciência e apoio constante durante estes seis anos.

Enfim a todo corpo docente que ao longo desses anos com dedicação nos ensinaram não apenas os conteúdos e práticas médicas, mas a sabedoria de viver dias bons e dias ruins.

“Tudo tem o seu tempo determinado; e há tempo para todo o propósito debaixo do céu.”

Eclesiastes 3:1

RESUMO

Na atualidade há um expressivo contingente de refugiados que deixam suas casas devido a conflitos, guerras, perseguições e violações dos direitos humanos, em busca de novas oportunidades. O Brasil tem se tornado um dos destinos destas pessoas, inclusive recebendo haitianos refugiados. Este estudo objetiva revisar a literatura científica disponível em bases de dados eletrônicas nos últimos cinco anos a respeito dos impactos na saúde mental dos Haitianos. A pesquisa foi realizada em duas bases de dados (BVS) e PubMed, a partir da interseção dos descritores "Haiti", "Imigrantes", "Saúde Mental", e "Haitianos". Selecionou-se 8 artigos para análise. Os conteúdos abordados nos trabalhos foram agrupados constituindo três categorias, a saber: 1) desafios enfrentados pelos Haitianos ao chegar ao país de acolhimento, 2) impactos mentais do processo migratório forçado no Haiti e 3) propostas de intervenção na saúde mental dos dos Haitianos. A partir das informações obtidas, enfatiza-se a elaboração de políticas públicas no contexto latino-americano, sobretudo direcionadas à saúde mental com vistas a considerar as singularidades dos Haitianos ao chegar ao país de acolhimento.

Palavras-chave: Haiti, Imigrantes, Saúde Mental, Haitianos, Saúde Pública.

ABSTRACT

Nowadays, a significant number of refugees who leaves their homes country due to conflicts such as political war, persecutions, and human rights violations are searching for new opportunities. Brazil has become one of these receiving countries which is not only assisting adult refugees but also children. This study aims to review the scientific literature available on electronic data bases in the last five years regarding the impacts on mental health of the Haitians. The research was carried out in two databases (BVS) e PubMed, from the intersection of the descriptors "Haiti", "Immigrants", "Mental Health", and "Haitians". 8 articles were selected for analysis. The contents appeared in the works were grouped constituting three categories, namely: 1) challenges faced by Haitians when arriving in the host country, 2) anxious emotions of the forced migration process in Haiti and 3) proposals for intervention in the mental health of Haitians. From the information sent, emphasis is placed on the elaboration of public policies in Latin American context, mainly directed to mental health in order to consider the singularities of Haitians when arriving in the host country.

Keywords: Haiti, Immigrants, Mental Health, Haitians, Public Health.

RESUMEN

Actualmente, existe un número importante de refugiados que abandonan sus hogares debido a conflictos, guerras, persecuciones y violaciones de derechos humanos, en busca de nuevas oportunidades. Brasil se ha convertido en uno de los destinos de estas personas, incluida la recepción de refugiados haitianos. Este estudio tiene como objetivo revisar la literatura científica disponible en bases de datos electrónicas durante los últimos cinco años sobre los impactos en la salud mental de los haitianos. La búsqueda se realizó en dos bases de datos (BVS) y PubMed, a partir de la intersección de los descriptores "Haití", "Inmigrantes", "Salud Mental" y "Haitianos". Se seleccionaron 8 artículos para el análisis. Los contenidos abordados en los trabajos se agruparon en tres categorías, a saber: 1) desafíos que enfrentan los haitianos al llegar al país de acogida, 2) impactos mentales del proceso de migración forzada en Haití y 3) propuestas de intervención en la salud mental de los haitianos. A partir de la información obtenida, se hace énfasis en el desarrollo de políticas públicas en el contexto latinoamericano, especialmente dirigidas a la salud mental, con miras a considerar las singularidades de los haitianos al llegar al país de acogida.

Palabras clave: Haití, inmigrantes, salud mental, haitianos, salud pública.

RÉSUMÉ

Aujourd'hui, le monde fait face à un nombre important de flux migratoires. En effet, ce phénomène correspond à l'ensemble des personnes migrant d'un pays à un autre. Beaucoup de migrants Haïtien se migrent vers le Brésil en quête d'une vie meilleure. Vu aux différents problèmes confrontés par ces ménages avant d'arriver à destination, et même quand ils sont arrivés nous interpelle. C'est en ce sens que nous avons décidé de mener cette étude sur la santé mentale des migrants venus d'Haïti. Afin de mener à bien cette étude, nous allons passer en revue la littérature scientifique disponible dans les bases de données électroniques au cours des cinq dernières années concernant les impacts sur la santé mentale des Haïtiens. La recherche a été réalisée dans deux bases de données (BVS-PSI, e PubMed, à partir de l'intersection des descripteurs "Haïti", "Immigrants", "Mental Health", et Haïtiens". 8 articles ont été sélectionnés pour analyse. Dans un premier temps, nous allons étudier: 1) Les défis rencontrés par les Haïtiens lors de leur arrivée dans le pays d'accueil. Dans la seconde partie, nous analyserons: Les impacts mentaux du processus de migration forcée en Haïti. Puis nous terminerons par 3) Des propositions d'intervention dans la santé mentale des Haïtiens. À partir des informations obtenues, l'accent est mis sur l'élaboration de politiques publiques dans le contexte latino-américain, notamment en matière de santé mentale afin de prendre en compte les singularités des Haïtiens à leur arrivée dans le pays d'accueil.

Mots-clés : Haïti, Immigrants, Santé mentale, Haïtiens, Santé publique.

1. INTRODUÇÃO

Desde a Segunda Guerra Mundial, estima-se que cerca de 40 milhões de pessoas tiveram que se deslocar de suas regiões de origem, em busca de proteção ou melhoria na qualidade de vida. O fluxo migratório, tornou-se uma das preocupações das políticas internacionais de direitos humanos. Conforme os dados do Alto Comissariado da “Agência da ONU para Refugiados – ACNUR”, a respeito dos deslocamentos populacionais forçados, um novo recorde migratório foi alcançado em 2015. Cerca de 65,3 milhões de pessoas em todo o mundo, se mudaram devido a combates, conflitos generalizados, violências e/ou violações de direitos humanos. Estes novos dados, traziam um acréscimo de 5,8 milhões em relação aos dados do ano anterior. (RELATÓRIO DE TENDÊNCIAS GLOBAIS).

Ao longo da história, a população haitiana atravessou diversos problemas políticos que envolvem governos ditatoriais, e uma profunda crise econômica e social. Para além destes aspectos, no dia 12 de janeiro de 2010, o país vivenciou um intenso terremoto, que deixou um rastro de devastação considerável. Estima-se que cerca de 222.570 pessoas, entre homens, mulheres e crianças, tenham morrido no incidente. Após esta catástrofe, grande parte da população, passou a procurar países para migrar, com o propósito de encontrarem um local que lhes oferecesse melhores condições de trabalho e de vida, onde pudessem residir com segurança. Nessa perspectiva, é importante esclarecer que o termo “migrante” se refere a uma pessoa que opta por se deslocar de seu país de origem, para outro país em busca de melhores condições de saúde, trabalho e educação. Já o termo “refugiado” é utilizado de forma geral para classificar pessoas que sobrevivem a conflitos ou perseguições, ou seja, pessoas que precisam de abrigo devido a ameaças inspiradas por seu país de origem. (ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA REFUGIADOS).

Os imigrantes haitianos, têm um notável histórico de imigração para países da América Latina e Caribe. Na maioria dos países onde imigram, sofrem discriminação, xenofobia e racismo. Estes aspectos, se traduzem em questões de segregação social, geográfica e na dificuldade que enfrentam para a legalização do seu status de imigração. De maneira geral, os migrantes haitianos majoritariamente migram para dois países latino-americanos: Chile e Brasil. (PAREDES, CL HERANÇA CATÓLICA; CHAVES, HM; NOLAND).

A primeira onda de migrantes haitianos a chegarem ao Brasil, em busca de trabalho, vieram inicialmente a partir de 2010. Sendo esta, uma das principais motivações para a vinda dos haitianos ao país. Posteriormente, em 2015, passaram, também, a migrar para o Chile, quando o país demonstrou força econômica e uma política de imigração relativamente receptiva e acolhedora, desenvolvendo, em seguida, uma reforma migratória em 2018. Após o terremoto de 2010, o Chile, desempenhou um papel importante na "Missão das Nações Unidas no Haiti" (UNMIH), o qual, posteriormente, fez com que os dois países estabelecessem relações, (YAKSIC BECKDORF, MS INTRODUÇÃO; TEXIDÓ, E.; GURRIERI, J.; ARTOLA). Em 2015, o governo chileno emitiu aproximadamente 9.000 vistos de residência temporária para haitianos (OIM: CABA, ARGENTINA, 2017). Apesar disso, as reformas de imigração do Chile em 2018, exigiam vistos de entrada e outros obstáculos administrativos para os recém chegados, compensando a facilidade de entrada e permanência dos haitianos no Chile.

Em maior escala, o Brasil, tem sido a opção mais privilegiada na América Latina, para receber o fluxo migratório haitiano. Todavia, com a chegada de mais de 2.000 novos moradores em um mesmo fluxo, o governo brasileiro constatou que a estrutura social viabilizada, não seria suficiente para receber um número tão alto de migrantes, (GODOY, 2011). Segundo Jardim (2016), uma prática essencial do processo administrativo quando se trata de migração, é o processo de identificação, seleção e classificação dos imigrantes. Uma vez que ele determinaria a elegibilidade, admissão e a distinção das pessoas, em seu novo ambiente como refugiados, individual e/ou coletivamente.

Conforme Brands, a cultura imigrante é um aspecto relevante a ser analisado, considerando que o desejo de mudança das pessoas, é sustentado mesmo diante das dificuldades do processo. É possível assimilar, que a imigração emerge em si várias motivações para a migração. No entanto, é importante ressaltar que o processo de mudança está atrelado a contextos sociais, políticos e históricos. Sendo, influenciado por manifestações coletivas que permeiam a vida de cada indivíduo, como sua cultura, valores, aspectos conceituais e subjetivos. (DANTAS, 2016).

A necessidade dos haitianos, de encontrar um lugar seguro para migrar, os torna vulneráveis a novos padrões de imigração e mobilidade devido à imigração recente para países de destino não tradicionais, como o Chile. Ademais, encontra-se também

uma imigração recente para o México, o que gerou políticas complexas de imigração (ORTIZ, LV; PENA MUÑOZ, 2021). Além disso, como se encontram em países como Chile, Brasil e México, onde, em tempos de instabilidade, como, por exemplo, as exacerbadas pela pandemia, pode-se considerar um agravamento das condições socioeconômicas do país. Estas circunstâncias seriam capazes de influenciar as políticas restritivas de imigração, o que poderia afetar no aumento de depressão dessa população migrante e potencialmente alterar seus planos de imigração (ORTIZ, LV; PENA MUÑOZ, 2020).

A integração entre países é resultado de políticas públicas, decisões sociais, culturais e econômicas, estrategicamente acordadas para o desenvolvimento das nações. De maneira cooperativa e humanitária, o Brasil adotou políticas de imigração para pessoas que buscam residência e trabalho no país. Nos últimos 10 anos, o movimento de emigração e imigração intensificou-se, principalmente entre a população haitiana após o terremoto na capital do Haiti, Porto Príncipe, em 2010. Eventos naturais como este, desencadearam diversas crises sociais e econômicas no Haiti, impulsionando muitas famílias a procurarem um país que lhes permitisse perspectivas melhores de vida. A busca dos imigrantes haitianos pelo Brasil, se deu basicamente por meio de relações de trabalho e através da disponibilidade de acesso a serviços gratuitos, como os de saúde e educação pública. No caso da saúde pública, destacam-se os princípios de equidade, integralidade e universalidade do Sistema Único de Saúde (SUS) brasileira, que são frequentemente utilizados pelos imigrantes que se deslocam para o país. (AIKES S, RIZZOTTO MLF, 2018)

A integração entre países é resultado de políticas públicas, decisões sociais, culturais e econômicas, estrategicamente acordadas para o desenvolvimento das nações. De maneira cooperativa e humanitária, o Brasil adotou políticas de imigração para pessoas que buscam residência e trabalho no país. Nos últimos 10 anos, o movimento de emigração e imigração intensificou-se, principalmente entre a população haitiana após o terremoto na capital do Haiti, Porto Príncipe, em 2010. Eventos naturais como este, desencadearam diversas crises sociais e econômicas no Haiti, impulsionando muitas famílias a procurarem um país que lhes permitisse perspectivas melhores de vida. A busca dos imigrantes haitianos pelo Brasil, se deu basicamente por meio de relações de trabalho e através da disponibilidade de acesso a serviços gratuitos, como os de saúde e educação pública. No caso da saúde pública, destacam-se os princípios de equidade, integralidade e universalidade do Sistema

Único de Saúde (SUS) brasileira, que são frequentemente utilizados pelos imigrantes que se deslocam para o país. (AIKES S, RIZZOTTO MLF, 2018).

Sem embargo, não podemos perder de vista, as questões raciais, já que a maioria dos imigrantes haitianos são negros e estão, como já apontamos, em condições de fragilidade sócio-econômica. Dificuldades como a dinâmica linguística do local para onde migram, como também, as limitações ao acesso à informação, podem se desdobrar em pouco ou nenhum conhecimento acerca de seus direitos e deveres no novo país de residência. Somando-se a isso, as preocupações e sentimentos relacionados a estarem longe de seus familiares. Muitos deixaram filhos, cônjuges, pais, avós e outros entes que podem estar em situação social e financeira precária em seus países de origem. As adversidades próprias ao processo migratório, isto é, aquelas enfrentadas para que a entrada no novo país seja efetivada, também precisam ser consideradas, tais como a possibilidade de sofrerem roubos, extorsões, violências sexuais, agressões físicas e verbais, abandono, e os concebíveis problemas das rotas de migração para os países de destino.

Desde que chegaram ao novo país, portanto, os migrantes haitianos estão expostos a condições vulneráveis e vivenciam aquilo que conhecemos por iniquidades sociais e de saúde. Do ponto de vista da determinação social da saúde, os aspectos sociais do processo saúde-doença, condições de trabalho e de moradia afetam diretamente a saúde dos migrantes. Isso aumenta a relevância de se entender essas realidades, desde uma perspectiva intercultural para realizar que seja possível realizar um atendimento humanizado e holístico para esta população. (EBERHARDT LD, SCHUTZ GE, BONFATTI RJ, MIRANDA AC; FERNANDES DE FARIA AV, 2018).

A despeito das dificuldades de acesso à saúde, temos que levar em consideração, que os sistemas legais dos países latino-americanos prevê esquematizações de proteção aos migrantes, no que diz respeito à saúde. No caso brasileiro, por exemplo, a legislação prevê aos imigrantes o direito de usufruírem do SUS. Geralmente, os migrantes adoecem pelas dificuldades no novo país, tais como a falta de renda estável e por se sentirem uma falta extrema da família. Prevalecendo na adaptação desses indivíduos, o sofrimento biopsicossocial, o que os torna mais vulneráveis neste contexto migratório. A vulnerabilidade é ampla e devemos considerar uma interdependência recíproca de valores multidimensionais, sendo eles limitantes de suas capacidades relacionais de afirmação no mundo, podendo assim, gerar

fragilidade (Oviedo RAM, Czeresnia D, 2017).

Para melhorar a qualidade de vida desse público no Brasil, são necessárias políticas públicas voltadas à efetiva aplicação de seus direitos, facilitando, assim, sua adaptação. Focando em proporcionar uma diminuição das vulnerabilidades, com o intuito de promover o acesso à saúde que, na Carta de Ottawa, constitui-se o processo em que se busca incentivar os indivíduos a controlar e melhorar a sua saúde, envolvendo ações sobre os determinantes sociais de saúde(DSS). Quando estes quesitos estão articulados em conjunto com políticas públicas, eles podem contribuir para a efetivação da equidade em relação ao acesso à saúde. (WORLD HEALTH ORGANIZATION, OWUSU-ADDO E, SMITH BJ, 2019).

Assim, partindo da problemática dos impactos da migração na saúde mental dos migrantes haitianos, surgiram os conteúdos da presente pesquisa. Os eixos analíticos deste trabalho se desdobrarão em: 1) Desafios enfrentados pelos haitianos ao chegarem ao país de acolhimento, 2) Impactos mentais do processo migratório forçado no Haiti e 3) Propostas de intervenção na saúde mental dos migrantes haitianos. Este trabalho de conclusão de curso, se faz necessário pela urgência imposta pela dinâmica social em discutir e enfatizar a elaboração de políticas públicas no contexto latino-americano, sobretudo direcionadas à saúde mental. Para compreender as percepções dos migrantes haitianos sobre suas possibilidades de promoção à saúde, diante das vulnerabilidades que vivenciam, levando em consideração as singularidades que os cercam ao chegarem no país de acolhimento, que esta a finalidade deste trabalho.

2. MÉTODO

Como metodologia, realizou-se uma revisão da literatura existente sobre o tema, com o propósito de conhecer o panorama das publicações científicas acerca dos impactos mentais atrelados ao processo migratório haitiano. A partir desta questão, empreendeu-se a etapa de localização e seleção de estudos que poderiam elucidá-la. Optou-se pela busca em duas bases de dados eletrônicas: (1) Biblioteca Virtual em Saúde [BVS] e (2) PubMed. As bases de dados foram escolhidas com o intuito de abarcar diferentes regiões de produção científica no mundo, por se tratarem de referências quanto às publicações virtuais, tratando-se que esta pesquisa, se deu nas

duas plataformas separadamente.

Posteriormente, consultou-se a terminologia da Medicina no PubMed, e os descritores em Ciências da Saúde (DeCS) da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), para que fossem determinados quais os descritores melhor se adequarem ao estudo. Rastreios prévios foram efetuados nas referidas bases, apoiando-se em terminologias escritas em inglês, português, espanhol e francês. As estratégias de busca utilizadas para a seleção dos artigos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), foram as combinações dos termos BVS: "Saúde Mental" OUR "Mental Health" OUR "Salud Mental" AND "Haiti OUR Haiti OUR Haiti" AND "Émigración ET immigration" OUR "Emigration AND Immigration" OUR "emigración AND inmigración". Na plataforma PubMed, as combinações escolhidas dos descritores de assunto foram: Haiti AND "Mental Health" AND Immigration.

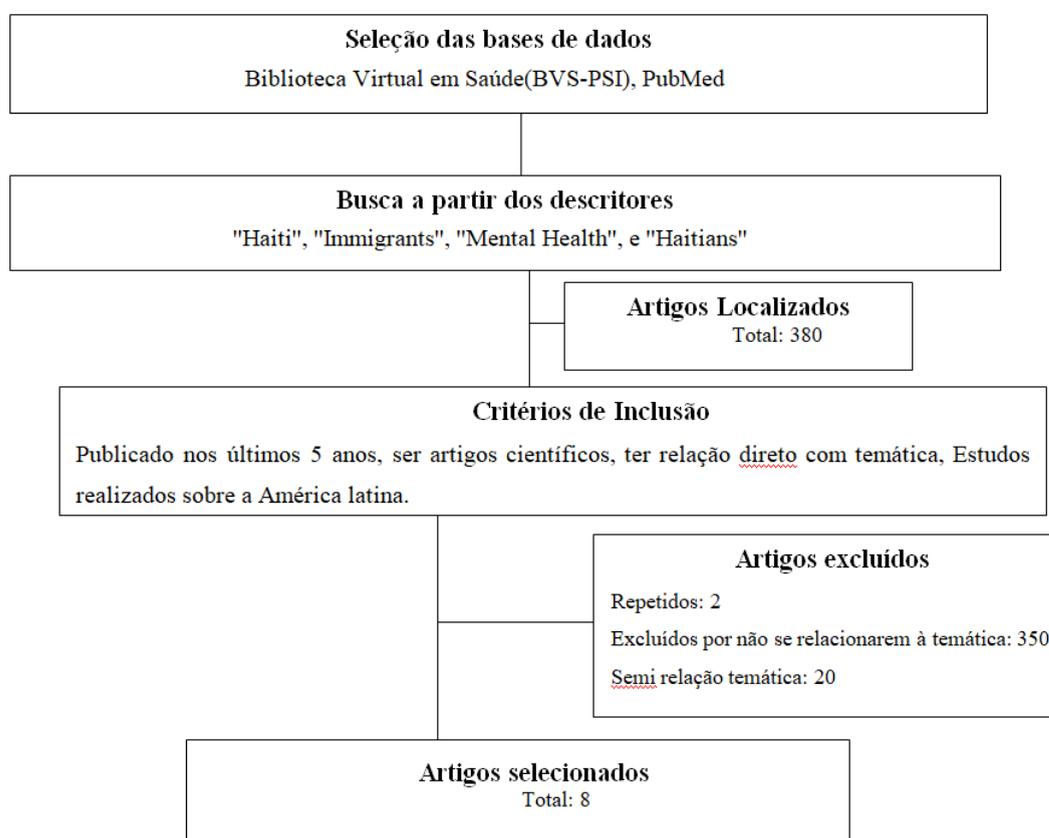
A busca nas bases de dados através dos descritores, foi executada durante os meses de abril e maio de 2023. Acrescentando-se como filtro à pesquisa, o requisito de que os estudos manipulados fossem referentes aos últimos cinco anos, com intuito de obter o maior número de informações atualizadas. Além disso, indicou-se também como critério, que as produções tratassem apenas de artigos científicos. Não houve restrição quanto aos idiomas das publicações aplicadas neste estudo, valendo-se de trabalhos escritos em inglês, francês e espanhol e português. Inicialmente, localizou-se o total de 380 publicações, do qual 330 artigos completos na plataforma BVS, (309 MEDLINE, 14 LILACS, 4 IBECs, 3 BDEF – Enfermagem, 2 Index Psicologia – Periódicos, 1 AIM (África), 1 Binacis e 1 PAHO-ÍRIS). Destes, 305 estavam em inglês, 12 em espanhol, 9 em português e 4 em francês. No que diz respeito aos trabalhos encontrados, 50 artigos estavam presentes na PUBMED, destes, todos estavam em inglês. Priorizou-se a leitura dos resumos, como forma de excluirmos os estudos em repetição ou aqueles que não se encaixavam como artigos científicos, como a também intenção de verificar se os mesmos estavam diretamente relacionados às temáticas da imigração haitiana, Haiti e saúde mental.

Após essa triagem, notou-se que os artigos publicados fora do período definido, também necessitavam ser excluídos – apesar do caráter discriminatório do filtro de busca. Por fim, 8 artigos foram triados, e o processo de triagem é demonstrado na Figura 1, abaixo.

Figura 1.

O fluxograma do processo é mostrado na figura 1.

Figura 1. Processo de localização e seleção de artigos.



Os artigos selecionados foram lidos de maneira integral, cuidadosa e exaustivamente, onde foi efetuada uma documentação abrangente, detalhando o conteúdo de cada trabalho, a fim de identificar as seguintes variáveis para análise: data de publicação de cada artigo, os locais onde as pesquisas foram realizadas, as populações focais dos estudos, a natureza dos estudos teoricamente e/ou empiricamente, as metodologias de pesquisa dos estudos empíricos e os temas centrais envolvidos. Mediante a fase de análise contínua dos dados, os artigos foram agrupados em eixos temáticos com base em sua semelhança com o tema central que

abordam, na tentativa de organizar os dados para e apresentar os principais resultados.

Os eixos temáticos criados foram: 1) Desafios dos países de acolhimento, centrando-se na investigação relacionada com os aspectos sociais, econômicos, educativos e intergeracionais que interferem no processo de ajustamento das crianças; 2) Impactos Psicológicos, neste item os artigos enfocam na investigação, caracterização e discussão acerca das repercussões psicológicas advindas do processo migratório; e 3) Propostas de intervenção. Neste último item, foram agrupados os trabalhos voltados para a validação de instrumentos de mensuração das repercussões psicológicas e para a proposição ou relato de experiências acerca de intervenções realizadas com haitianos migrantes.

Os resultados foram interpretados diante do quadro de dados colhidos, e com base na leitura analítica dos artigos, ponderados à luz dos objetivos da presente pesquisa. As considerações finais também foram elaboradas, observando que o panorama das publicações científicas identificadas, podem refletir possíveis ajustes nas pesquisas, sobre os efeitos psicológicos dos imigrantes haitianos.

3. RESULTADOS

Observou-se que boa parte dos artigos selecionados da plataforma PubMed, foram excluídos da atual pesquisa, por não se relacionarem à temática (N= 48). Tratava-se de pesquisas em que o foco estava nos diversos efeitos do terremoto do Haiti, na Saúde mental da população haitiana, (N= 17), abordava os desdobramentos da pandemia de covid na saúde mental dos haitianos (N=12), e aspectos gerais relacionados à saúde mental (N= 19). Apenas (N= 2), tratavam diretamente da temática a qual estamos trabalhando.

Salienta-se, que a maioria dos artigos encontrados na plataforma da BVS, foram retirados por não se relacionarem com a temática, pois procediam como pesquisas em que o foco estava nos diversos efeitos à saúde mental da população haitiana, onde, contudo, a maioria deles foram processados em outros países, que não fazem parte da América-latina N= 324.

Nos artigos por fim selecionados, dois deles estavam repetidos, nas bases de dados, no qual, um deles relacionava-se ao tema. No entanto, esta relação se dava a respeito da saúde do imigrante haitiano no contexto dos Estados Unidos.

4. DISCUSSÃO

As categorias de análise descritas a seguir, foram estabelecidas a partir dos referenciais teóricos escolhidos para discutir e analisar os dados. Importante ressaltar que, o Haiti é a primeira república negra do mundo. Percebe-se que aspectos relacionados a problemas políticos, sendo sobretudo, destacadas as falhas de governos haitianos em relação ao desamparo da população haitiana, bem como a respeito da carência de emprego no país. Nesse sentido, as dificuldades e obstáculos impostos aos haitianos em seu próprio país, fazem com que grande parte busque migrar para os outros países. (FRANCISCO, WAGNER DE CERQUEIRA).

Segundo Moraes, Andrade e Mattos, a população haitiana encontra-se com seu sistema político desorganizado, o que comprometeria a economia do país. Entende-se que, a realidade socioeconômica e política presente nesse país, ocasiona completa desesperança, fazendo com que muitos haitianos optem por deixar seu país rumo à República Dominicana, Brasil, Chile, México, Estados Unidos, França e Antilhas Francesas, por exemplo. Os imigrantes geralmente chegam ao Brasil, passando por países como Equador, Peru e Bolívia, adentrando o território nacional brasileiro principalmente por meio da Região Norte, principalmente ao longo do estado do Acre, onde se situa Brasileia, a cidade mais afetada pela chegada dos imigrantes.

4.1 Desafios no país de acolhimento

Fizeram parte desse eixo 8 artigos, que abordam questões relacionadas ao processo de adaptação dos haitianos ao chegarem ao país que os recebe como imigrantes.

Pumariega e Rothe apontam o aprendizado de novos idiomas, a renegociação da identidade cultural e o enfrentamento do isolamento social, do preconceito e da compreensão como desafios enfrentados pelos pequenos imigrantes. condições ambientais, tempo de permanência em acampamentos e abrigos, escolaridade, Condições financeiras instáveis também são vistas como um vento contrário Riscos de saúde mental para os haitianos em busca de asilo.

O processo de imigração pode ser prejudicial ao bem-estar do indivíduo, porém, todos são capazes de buscar recursos em si e em seu entorno, de modo que Superando desafios, especialmente contando com elementos Fatores de proteção, como redes de apoio e crenças religiosas, podem atenuar Sofrendo e alimentando a

esperança. Ao descobrir a família haitiana, as oportunidades florescem na crise simbolizando a esperança como símbolo de superação. Além disso, eles se sentiram confortados pela solidariedade em contexto de crise, e pela ajuda dos brasileiros. Assim, os participantes perceberam sua força interior e expressão de amor e respeito pela vida, em um momento tão único (Psicol Argum. 2019).

As diferenças socioculturais entre Haiti e Brasil também implicam na saúde dos imigrantes, exigindo adaptações a peculiaridades, como ao inverno e à culinária. A alimentação é um determinante de saúde citado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e, devido à falta de renda, de qualidade dos alimentos, de tempo para preparo de alimentos ou de conhecimento para prepará-los e às diferenças culinárias citadas como dificuldades, sua alimentação torna-se fragilizada, geralmente não orgânica, com base no que é acessível. A prática de atividades físicas aliada à alimentação saudável é uma forma de promover a saúde, sendo benéfica física e mentalmente. Contudo, na comunidade acadêmica, onde muitos imigrantes circulam, têm-se dificuldade para praticar essa realidade em detrimento de fatores associados à condição socioeconômica e privação do tempo, sendo necessário incentivar práticas saudáveis em prol da qualidade de vida.

Inicialmente, os haitianos solicitaram refúgio, mas por não atenderem às solicitações do Comitê Nacional para Refugiados (Conare), muitos pedidos foram recusados. Foi concedido aos imigrantes por meio da Comissão Nacional de Imigração (CNIg) a concessão de moradia por questões humanitárias. Apesar de entrarem principalmente pelo estado do Acre, a maior parte dos imigrantes dispersou-se por todo o território brasileiro. A maioria dos haitianos fixou-se na Região Sul e Sudeste do país, possivelmente em busca de melhores oportunidades de emprego e boas condições de vida.

De acordo com o Ministério do Trabalho, entre 2011 e 2012, a participação haitiana na força de trabalho formal aumentou cerca de 406% e 254% entre 2012 e 2013, respectivamente. No Brasil, o trabalho de inclusão e socialização dos imigrantes é responsável pela solidariedade das instituições que compõem a sociedade brasileira. A ideia de que o Brasil, ao abrir as portas para esses imigrantes, como fechados ao negar condições de trabalhar legalmente. Esta situação leva a uma maior exploração do trabalho, marginalização e intensificação do trabalho informal. Segundo Marília Pimentel, professora da Universidade Federal de Rondônia, devido à crise no Brasil e

aos problemas decorrentes das obras inacabadas da Copa do Mundo , em 2015, os haitianos saíram do Brasil para países como Estados Unidos, México e Chile. O ex-presidente Barack Obama emprestou haitianos desempregados e vivendo na miséria ao emitir vistos de trabalho para imigrantes durante seu governo. Entidades de direitos humanos argumentam que a recepção dos migrantes pelo governo brasileiro é aleatória. Há uma desorganização entre as esferas municipal, estadual e federal , por isso o governo do Acre fechou os abrigos e invejou alguns migrantes para São Paulo. As principais consequências da onda de imigração haitiana no Brasil podem ser vistas no estado do Acre. O governante vê a situação no país como caótica. As cidades acreanas não conseguiram absorver a quantidade de imigrantes que ali se instalaram, o que gerou drama , com escassez de alimentos, doenças e aumento da violência.

Muitos migrantes são marginalizados, vivem em condições desumanas e são exploradores no mercado de trabalho informal. A população do estado também sofre com essa migração, pois as áreas de serviços públicos prestados à população, como saúde, educação e lazer, ficam aquém da demanda. Desde 2015, o Acre deixou de ser a principal via de entrada de migrantes, pois o governo brasileiro passou a emitir vistos para Haiti, Equador e Peru. No mesmo ano, o número de haitianos ilegais no Brasil caiu 96%.

Os imigrantes são geralmente vulneráveis a uma diversidade de Determinantes Sociais da Saúde (DSS), que podem ser indicados como fatores que interferiam, afetam e/ou influenciam a saúde das pessoas. A vulnerabilidade abrange dois aspectos: individuais, que se refere ao grau e qualidade da informação dos indivíduos sobre o processo saúde-doença; coletivos, que abrangem o acesso a recursos como meios de comunicação, escolarização e materiais; e programáticos, relacionados ao entendimento de políticas e instituições. É possível afirmar que os imigrantes haitianos, na experiência de uma pandemia, inserem-se nos três planos, tratando-se, assim sendo, de um público extremamente vulnerável e, como tal, devem ser considerados na atenção à saúde (Carrapato P, Correia P, Garcia). Segundo Ayres JR, PaivaV, França I).

A vulnerabilidade envolve aspectos individuais, coletivos e programáticos. O indivíduo refere-se ao grau e qualidade do conhecimento do indivíduo sobre as informações do processo saúde-doença. O Coletivo envolve acesso a meios de comunicação , educação e recursos materiais. A programática está relacionada com a

compreensão das políticas e instituições que influenciam as condições de vulnerabilidade (Ayres JR, Castellanos MEP, Baptista TWF). Pode-se dizer que os imigrantes haitianos são um dos três e são grupos extremamente separados. O tema vulnerabilidade em saúde pode ser relacionado ao conceito de envolvimento de vulnerabilidade quando se considera a exposição de um indivíduo a situações que suas condições de saúde e doenças. De fato, a vulnerabilidade deve ser vista como algo dinâmico, não como um conceito consolidador da realidade, mas como parte de um processo específico de saúde, como parte de um movimento social e político (Ayres JR, Castellanos MEP, Baptista TWF).

Diante do exposto, torna-se tolerante a atualização de abordagens para a construção da saúde que ampliam a compreensão das necessidades individuais e coletivas para além do conhecimento biomédico e epidemiológico. O conhecimento relacionado à vulnerabilidade e à saúde tem origem nas ciências sociais e humanas e abrange toda a humanidade. No contexto dos imigrantes, a perda e mudança social causada pela sua desconexão com a sua língua materna, família, amigos e hábitos culturais, conduzindo à desconstrução e posterior reconstrução das suas identidades, delineadas pelas relações sociais e culturais, relacionadas com a promoção dos espaços coletivos, estreitando-os da cultura receptora. A relação entre imigrantes haitianos e brasileiros revela uma disparidade social onde, mesmo que apenas dentro das universidades, os imigrantes muitas vezes experimentam resistência à sua cultura e dificuldade em estabelecer vínculos, o que pode levar à solidão e ao desamparo (Calazans, GJ, Pinheiro TF, Ayres JR, CM.)

O distanciamento da sua nacionalidade desencadeia sofrimento físico e psicológico, nova ligação e adaptação a uma nova comunidade. As atividades de lazer são opções que proporcionam socialização e alívio do estresse e da ansiedade. Essas práticas constituem fatores de proteção que transmitem a saudade da família, dos amigos e da cultura, construindo uma nova rede de apoio psicossocial para os imigrantes. As dificuldades de integração relacionam-se com o desconhecimento da língua portuguesa e as consequentes barreiras de comunicação. Isto está relacionado com o apoio pedagógico prestado aos imigrantes que enfrentam barreiras à integração nos espaços de ensino, incluindo a descrição e a geração de estereótipos, ainda que disfarçados. A integração dos imigrantes depende de elementos de responsabilidade pública, mas também está à mercê de todos os associados às instituições educativas (Melo JO, Romani PF).

Desde sua chegada ao Brasil, há uma necessidade urgente de interação entre o povo haitiano e brasileiro, visto como um fator que contribui para o seu cotidiano, incluindo estudo, trabalho, saúde e lazer. Para isso, é importante que os imigrantes se esforcem para entender e falar o português, que já é ensinado em alguns ambientes, como empresas, igrejas e universidades. No espaço colegiado, emerge a importância dos professores como provedores de conhecimentos integrados e compartilhados. A relação professor-aluno deve ser transversal no processo de ensino e é considerada uma das mais ricas possibilidades de diálogo, troca de saberes e participação nas condições e particularidades de cada indivíduo, tornando o comportamento educativo dependente das relações sociais. (Rev Inst Ciênc Human. 2017).

Ressalta-se que o Brasil é o responsável pelo processo legal da legalidade da inserção dos imigrantes, porém, nem sempre disponibiliza a opção de adaptação sociocultural em que os imigrantes não conhecem antecipadamente seus direitos e obrigações. Essa deficiência pode prejudicar sua condição física, carreira e situação financeira. Várias instituições desempenham um papel no atendimento dessas necessidades, como instituições religiosas, órgãos governamentais e organizações não governamentais (ONGs), prestação de assistência com moradia, alimentação, ensino de idiomas, emprego e vestuário, atendimento a algumas das necessidades dos migrantes. Devido à urgência de estabelecer uma vida em um novo país, os imigrantes precisam de uma fonte de renda enquanto vivem no Brasil. A nova lei de imigração do Brasil garante direitos iguais de trabalho entre brasileiros nativos e imigrantes comuns, e isso deve ser garantido (Lopes BD, Andrade FB, Chaves NPS).

Um dos enfrentamentos é a sobrecarga de trabalho e as condições precárias e insalubres que aumentam a vulnerabilidade social. Os imigrantes vivenciam dificuldades desde a saída do Haiti, o que pode se refletir no curso do adoecimento psicológico e físico, começando a descobrir limites físicos sofridos. Os participantes deste estudo também identificaram o preconceito racial e perceberam como fatores que impactam a percepção na inclusão social, afastando-os de grupos sociais compostos por brasileiros. As diferenças socioculturais entre Haiti e Brasil também sofreram a saúde dos migrantes, toleraram a adaptação a circunstâncias especiais como inverno e gastronomia. A alimentação, determinante de saúde citado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), é vulnerável e muitas vezes não orgânica devido à falta de renda, qualidade alimentar, tempo ou conhecimento para preparar os alimentos e culinárias conhecidas, animadas em conteúdos

acessíveis (Granada D, Carreno I, Ramos N, Ramos MCP).

A atividade física aliada a uma alimentação saudável é uma forma de promover a saúde e beneficiar a mente e o corpo . No entanto , em muitas academias com fluxos de imigrantes, é difícil praticar essa realidade em detrimento de fatores relacionados ao status socioeconômico e à privação de tempo, havendo a necessidade de práticas estimuladas saudáveis que favoreçam a qualidade de vida. Esforços são urgentemente necessários para promover o conceito ampliado de saúde entre os migrantes haitianos por meio de ações intersetoriais e engajamento comunitário como forma de reduzir a vulnerabilidade social . A compreensão dessas ações pode ser alcançada por meio dos princípios do conceito moderno de promoção da saúde, que estimula a emancipação pessoal para elevar a autonomia das pessoas para mudar sua realidade , diferentemente das correntes behavioristas que acreditam na mudança do comportamento individual como solução para os problemas de saúde (Heidemann, ITSB, Cypriano CC, Gastaldo D, Jackson S, Rocha CG, Fagundes E.) .

Nessa perspectiva, as ações de promoção da saúde concentram-se em atividades educativas relacionadas às atitudes comportamentais que podem ser modificadas pelos indivíduos, como o tabagismo e a prática de atividade física. Portanto , ações devem ser incentivadas para aumentar a participação dos migrantes no controle dos processos de saúde-doença, observando os moderadores que podem afetar a saúde e empoderando-os diante das vulnerabilidades sociais encontradas durante a migração. Atualmente, no Brasil e no mundo , são diversos os desafios inerentes à relação entre migração e saúde. Como desafios destacam-se as políticas sociais de acolhimento e integração dos imigrantes num mundo globalizado que os obrigam a enfrentar as desigualdades socioeconômicas, as doenças e as condições precárias de vida (Malta DC, Silva MMA, Albuquerque GM, Lima CM, Cavalcante T, Jaime PC et al).

Durante o processo de migração, muitas dificuldades foram encontradas. como novas línguas, ausências e rupturas familiares, preconceito, discriminação, desgaste causado pelo trabalho, dificuldade em formar conexões sociais significativas com as pessoas Brasileiros, condições de vida e outros fatores. Portanto há uma maior necessidade de apoiar os imigrantes à medida que se afastam de são geograficamente de sua família de origem e são frequentemente associados a ter poucos amigos no Brasil. Desta forma, compreender fatores psicossociais e políticos destacados e discutidos abordando essas questões de uma perspectiva interprofissional a saúde

está garantida. Aceite as muitas manifestações de dor, permitindo que os imigrantes para encontrar sua vida saudável de forma mais ativa, é as condições básicas de sua saúde mental, especialmente em tempos de pandemia. (Psicol Soc. 2017).

O termo vulnerabilidade vem sendo progrediu ao longo do tempo, transcendendo o aspecto biológico e o comportamento individual. portanto, passou-se a levar em consideração nos estudos na área da saúde os fatores econômicos, sociais e culturais como determinantes no avanço, no risco de contágio e desenvolvimento de doenças, visto ser urgente assistir os indivíduos de maneira integral (Carmo ME, Guizardi FL).

Diante de as restrições impostas pela pandemia da COVID-19 relacionadas às condições de vida e trabalho dos indivíduos, alerta-se para o agravamento da situação econômica das famílias haitianas, fundamental à sua subsistência, uma vez que, além da necessidade de prover o próprio sustento, contribui para a manutenção de familiares no país de origem. Para minimizar os danos econômicos causados pela pandemia no orçamento familiar, o Ministério da Economia Brasileiro estabeleceu medidas visando a atenção de situações listadas como emergenciais. Para esta discussão, que abarca a situação dos imigrantes, destacam-se a proteção econômica à população mais vulnerável e a sobrevivência das empresas e manutenção do emprego. Da mesma maneira, várias medidas de proteção social são direcionadas especialmente ao mercado informal que representa 40% da força de trabalho ocupada, desempregados e autônomos, prevendo auxílio financeiro para esta população, bem como a ampliação do número de famílias beneficiadas pelo programa Bolsa Família (Mejía MRG, Cazarotto RT, Ministério da Economia 2020).

Mediante ao cenário de inúmeros programas governamentais à equalização desta densa situação, é provável que as famílias imigrantes sejam atendidas conforme sua colocação de maior vulnerabilidade, beneficiando-se das medidas propostas. porém, no tocante a essa população, tem-se a expectativa de atenção diferenciada, não só para responder a uma necessidade econômica, como também para promover atividades educativas, visto que carecem de informações quanto às medidas de prevenção anunciadas.

É importante ressaltar que, perante a restrição financeira, na qual vivem os participantes, ora agravado com a pandemia, a divisão do aluguel residencial entre muitas famílias de imigrantes é realidade. Aliás, a cultura do compromisso em ajudar o outro por meio da empatia é predominante, mostrando um espírito de concepção

comunitária forte. apesar disso, existe um fator importante a ser estudado entre a solidariedade de fato e a submissão ou subordinação, dada a ausência de condições mínimas de moradia e de sobrevivência. Ainda, diante do distanciamento social como medida de prevenção ao avanço da pandemia, o acúmulo de pessoas morando no mesmo local pode ter resultado contrário ao esperado com a medida.

As diferenças socioculturais entre Haiti e Brasil também implicam na saúde dos imigrantes, exigindo adaptações a peculiaridades, como ao inverno e à culinária. A alimentação é um determinante de saúde citado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e, devido à falta de renda, de qualidade dos alimentos, de tempo para preparo de alimentos ou de conhecimento para prepará-los e às diferenças culinárias citadas como dificuldades, sua alimentação torna-se fragilizada, geralmente não orgânica, com base no que é acessível.

A prática de atividades físicas aliada à alimentação saudável é uma forma de promover a saúde, sendo benéfica física e mentalmente. Contudo, na comunidade acadêmica, onde muitos imigrantes circulam, têm-se dificuldade para praticar essa realidade em detrimento de fatores associados à condição socioeconômica e privação do tempo, sendo necessário incentivar práticas saudáveis em prol da qualidade de vida. (Organização Mundial da Saúde (OMS)).

4.2 Migração e Sofrimento Psíquico: os impactos

Os imigrantes haitianos tiveram sua subjetividade e estrutura psíquica colocadas em movimento por experiências coletivas traumáticas. O curso de sentir, pensar e agir mudaram repentinamente com o choque inesperado causado pelo terremoto de 2010. A experiência traumática gera um irrompimento no psiquismo, o luto ocasionado pelas perdas, deprimem e angustiam, as marcas das violências silenciadas, fazem o corpo falar na dor.

No que se refere ao abalo acarretado pela pandemia de COVID-19, em 2020, experienciado pelos imigrantes haitianos, o medo da contaminação, o adoecimento e sentimentos em relação à morte, estão na maioria presentes nos relatos contados pelos participantes das pesquisas. Ainda são recentes os estudos acerca das implicações na saúde mental ocasionadas pela pandemia, por tratar-se de um acontecimento recente. Um estudo realizado na China, do tipo pesquisa-ação participante, desenvolvido por meio de Círculo de Cultura, fundamentado nos

pressupostos teórico-metodológicos de Paulo Freire. Foram as famílias de imigrantes que não compreendiam o português e sem acesso à internet e dispositivos eletrônicos (computador ou celular).

O estudo mostra as implicações do enfrentamento à COVID-19, na saúde mental revelou que 75,2%, dos participantes mencionaram que tiveram medo de contrair a doença ou que seus familiares a contraírem, corroborando com as discussões das famílias durante o diálogo no Círculo de Cultura Virtual (CCV).

Ainda, ansiedade e depressão (16 a 28%) e estresse autorrelatado (8%) foram reações psicológicas identificadas nos estudos de revisão de literatura, como comuns à pandemia da COVID-19. (WANG C, PAN R, WAN X, TANY, XU L, HO CS ET A; RAJKUMAR RP. COVID-19 AND MENTAL HEALTH, 2020).

Com efeito, existe uma incerteza sobre a real situação mundial da saúde frente à rápida propagação do vírus SARS-CoV-2, pelos continentes. Aliada à falta de informação sobre como controlar a doença e as dificuldades em determinar a duração do surto. A pandemia e seus efeitos podem ter desencadeado problemas de saúde mental da população de forma geral. As complicações acarretadas pela pandemia podem ter tido consequências ainda mais graves para os imigrantes, uma vez que esta população é mais vulnerável aos múltiplos determinantes sociais de saúde como mencionados anteriormente. (ASIAN J PSYCHIATR. 2020)

Além disso, o isolamento causado pela pandemia e as experiências sofridas por imigrantes e emigrantes, foram permeados pela falta de relacionamentos sociais e amizades nos países onde são estrangeiros. Isto pode ser exacerbado em diferentes espaços, onde apesar de corresponderem a uma pandemia que demandava a necessidade de distanciamento social, e que afetou a saúde mental de todas as sociedades de maneira mundial. No entanto, o distanciamento social foi fundamental em impactos negativos na saúde mental dos migrantes, e deve ser continuamente avaliado, pois, se empregado de forma inapropriada, pode provocar um aumento de infecções na população de forma geral. (LANA RM, COELHO FC, GOMES MFC, CRUZ OG, BASTOS LS, VILLELA DAM ET AL, 2020).

As abordagens e considerações das dimensões psicossociais do processo de migração, estão associadas ao progresso da sociedade. Garantir melhores condições de vida aos imigrantes, move um desenvolvimento em relação à saúde da população

de maneira geral. Desse modo, diante do crescente fenômeno migratório, estão em curso, esforços para reformular as estratégias jurídicas e as políticas públicas para a melhora da qualidade de vida, saúde, acesso a serviços e o respeito aos direitos fundamentais. Um foco holístico no processo de socialização e um cuidado com as experiências psicológicas, familiares e sociais dos imigrantes, são extremamente importantes, especialmente no contexto da crise e enfrentamento dos impactos da COVID-19. (BECKER APS, BORGES LM, 2020).

Em uma amostra de imigrantes haitianos (n=95), residentes no Chile, durante a COVID-19, a prevalência de sintomas depressivos foi de 22%. Isso é semelhante à prevalência de depressão na população geral chilena durante a pandemia: 22,6% (Duarte, F.; Jiménez-Molina,A). Embora as taxas de prevalência sejam semelhantes a alguns estudos realizados na população em geral, tais estudos são realizados online ou por telefone, o que pode influenciar as respostas e evidências sobre o isolamento em que se encontram de fato as pessoas. Nos dados que os estudos anteriores encontraram, a prevalência de depressão estava entre 14% e 20% em pacientes migrantes, nossa amostra foi mais proporcional entre pacientes migrantes pré-COVID (Sociedade ciência Med.2009). Bem como, estudos descobriram que a prevalência de depressão entre imigrantes durante o COVID variou de 23% a 28%, com taxas mais baixas de depressão em amostras de imigrantes haitianos no Chile. (POLÍTICA DE SAÚDE RES. 2020)

As consequências da pandemia da COVID-19, foram particularmente mais graves para as populações que trabalham no setor informal, o que também inclui, os migrantes, que possuem pouquíssimas oportunidades de empregos formais. (JARA-LABARTHÉ,V. CISNEROS PUEBLA, CA, 2021)

Segundo MERCADO E M. FIQUEIREDO, essas condições tiveram um impacto maiormente grave na capacidade dos migrantes haitianos de obter e/ou manter os empregos, aumentando as dificuldades desse grupo. Simultaneamente, a eleição de um novo presidente em 2020, nos Estados Unidos, renovou as esperanças de que os migrantes haitianos tivessem novas oportunidades de entrar naquele país. As dificuldades enfrentadas no Chile, juntamente com a esperança e a entrada real de alguns migrantes do Haiti nos Estados Unidos, impulsionaram o fluxo migratório haitiano do Chile para a fronteira México-EUA. Tanto os Estados Unidos, quanto o México, testemunharam um aumento no número de casos e solicitações de cidadãos

haitianos. (BAUGH, R. REFUGEES AND ASYLUMS: 2019; 2020) .

As mudanças nas políticas de imigração, a pandemia e a situação entre as fronteiras EUA-México, estão forçando os migrantes a alterarem suas trajetórias migratórias. Decidir sobre um novo plano de imigração, pode inspirar novas esperanças e tornar os imigrantes mais otimistas sobre seu futuro potencial, portanto, mudar planos e destinos de imigração devido ao, COVID-19, pode interferir em sua saúde mental. O clima político tem sido conturbado para os imigrantes haitianos residentes no Chile. As reformas imigratórias de 2018, estabeleceram a exigência de vistos consulares para a entrada no país, o que despertou um efeito restritivo na chegada de migrantes haitianos. Existem também, obstáculos administrativos (por exemplo, a exigência de se encaminhar uma certidão de antecedentes criminais ao Chile do Haiti) que aumentariam os custos monetários e o tempo de espera para a conclusão dos procedimentos de regularização desses imigrantes, isto limitaria as possibilidades de regularização de sua situação dos imigrantes haitianos já no Chile.

A taxa de desemprego era alta (60%), em 2020, consistente com os relatórios da OMS, citando as dificuldades em encontrar empregos (Organização Mundial da Saúde: Genebra, Suíça, 2020). Surpreendentemente, mesmo que alguns grupos estivessem em uma melhor situação econômica autoavaliada, isto não protegeu os indivíduos de sintomas depressivos; ao contrário, este era um fator de risco para depressão. Isso pode ser devido, a como os migrantes de situação financeira mais pobre foram forçados a deixarem o Chile, e a planejarem um futuro potencialmente melhor e isto lhes deu esperança. Por outro lado, quem tem uma melhor condição financeira, necessita também enfrentar muitos obstáculos para permanecer no Chile, o que pode lhes causar um desgaste mental maior.

No entanto, pesquisas ainda são necessárias para se investigar, principalmente, os efeitos da interação do status econômico e dos planos de migração na saúde mental das pessoas. Nossos resultados, confirmam-se em pesquisas anteriores, sobre os efeitos protetores do apoio social na saúde mental na população migrante. Itens de apoio social, financeiro e emocional, foram todos associados a uma diminuição dos sintomas depressivos, confirmando o importante papel do apoio social discutido na literatura médica. Nossos dados, baseiam os efeitos protetores resolutos do apoio social medidos como a disponibilidade de alguém para proporcionar apoio contra os

sintomas depressivos. Na análise multivariada, o fator suporte social, de desfrutar de companhia para conversar sobre preocupações, apareceu como o elemento mais influente no bloco suporte social. Portanto, os presentes resultados sugeriram que ter apoio social para lidar com os anseios individuais e coletivos, torna-o o recurso mais impactante contra sintomas de depressão (ENVELHECIMENTO MENT. SAÚDE).

Em uma das amostras dos artigos selecionados, um resultado interessante levantado, foi acerca da influência da religião na saúde mental dos participantes. Identificar-se com uma religião, tornou-se uma espécie de proteção contra a depressão para parte significativa de migrantes, sendo este dado consistente com estudos anteriores, que observaram a religiosidade como um fator protetor da saúde mental. Por outro lado, a ida regular a templos religiosos, mostrou-se também fator de risco para depressão entre aqueles que são religiosos. Isso pode ocorrer, porque os migrantes que vão aos cultos semanalmente, procuram ajuda na religião regularmente, em vez de se envolver em soluções práticas, tendo uma probabilidade maior de depressão. Portanto, aqueles que se identificam com uma religião, mas não vão aos cultos rotineiramente e desfrutam dos benefícios da religião, acabam por não procurar ajuda profissional para tratarem de saúde mental, delegando esta tarefa exclusivamente à religião. Estudos futuros devem examinar como várias formas de apoio social podem ter impactos diferenciados em vários aspectos da saúde mental e física dos migrantes. (J. Afeto. Desordem. 2019)

Foi constatada através do estudo da literatura, que a discriminação é um fator de risco importante para a saúde mental dos migrantes. Como uma população em movimento, os migrantes podem experimentar níveis elevados de discriminação e estigma, que podem agravar o bem-estar mental de suas vivências. A discriminação racial e étnica, está significativamente associada a uma piora do estado de saúde mental dos participantes das pesquisas selecionadas. Um menor tempo de residência e um menor nível de socialização, estão associados a efeitos mais fortes de discriminação. Consoante a pesquisa "Apart Together" da OMS, cerca de 40% , das pessoas que vivem em situação de rua ou em acomodações precárias, relataram que a discriminação com os desempregados, se dá em níveis ainda mais altos. Uma parte importante da amostra de pessoas em situação de rua (68%), identifica-se como migrante, e tal grupo, teve chances singularmente maiores de apresentarem sintomas de depressão. Estes dados, podem estar atrelados a percepção dessas pessoas, de que não fazem parte de uma comunidade, o que transfigura suas idealizações de

destino e o sentimento de alteridade. Este tema foi amplamente explorado e descobriu-se que está associado a problemas de saúde mental entre comunidades migrantes em todo o mundo. (EPIDEMIOLOGIA. 2016; MED. ASSOCIADO J.).

Além da diversidade de características dos migrantes, a migração abrange uma ampla gama de experiências e trajetórias em escalas espaciais e temporais que não podem ser capturadas com a categorização migrante em comparação a não migrante. A migração é dinâmica e multidirecional: à medida que os migrantes se deslocam de um lugar para outro, seus planos e recursos podem mudar, conforme eles mudem a duração ou o lugar da estadia. Essas nuances, são parte integrante da experiência migratória e atestam uma infinidade de possibilidades sob o termo migração, com fatores de risco e proteção particulares em cada etapa. Bhugra, descreveu os fatores de vulnerabilidade e resiliência no processo de migração durante a pré-migração, seleção para migração, experiência de migração e pós-migração. Em cada um dos quatro estágios, o migrante pode presenciar uma vasta gama de fatores que podem facilitar uma melhora ou piora em sua saúde mental. (ETHN. MIGR. VIGA. 2016; POPULAR. ESPAÇO LUGAR, 2020) .

Segundo (DESORDEM; GLOB.SAÚDE PÚBLICA, de 2021, que empreendeu uma investigação que se concentrou na condição de migração em trânsito, onde analisou casos como dos haitianos que chegaram ao Chile, com planos de continuar a migração no futuro, para outro país. Esses coletivos migrantes enfrentaram desafios de mudanças políticas, dificuldades econômicas e uma pandemia global de COVID-19, com isso, eles desenvolveram uma certa resiliência, contra problemas de saúde mental, obtendo esperança em um futuro melhor e planejando uma jornada possível para alcançá-lo. Durante a realização deste estudo, muitos participantes relataram que um ou outro familiar e amigos, conseguiam cruzar a fronteira para os Estados Unidos, fato documentado na imprensa, que preenchia aqueles migrantes de expectativa e confiança. Assim, este poderia ser indicado como outro ponto motivador, para encontrar um efeito protetor entre o planejamento de deixar o Chile, e os sintomas de depressão. Outros estudos encontraram um efeito semelhante quanto aos planos, resiliência e o futuro analisados, sendo considerados como fatores de proteção para a saúde mental dos migrantes. Otimismo e senso de controle, foram identificados como mediadores protetores para a saúde mental dos migrantes, enquanto a falta de esperança e perspectiva sobre o futuro, foram associados a efeitos negativos na saúde mental desta população.

4.3 Propostas de intervenção

Dentre os trabalhos selecionados para nossa análise neste eixo, incluímos estudos voltados à mensuração de efeitos psíquicos na saúde mental, e dos debates em torno dos instrumentos de compreensão, integração e orientação que podem se configurar como intervenção. (MARKS, EJESI E COLL).

Aconselha-se que políticas públicas sejam formuladas de modo a garantir tratamentos culturalmente apropriados. Treinamento especializado para profissionais que trabalhem com haitianos imigrantes, é recomendado para oportunizar apoio no que concerne ao aprendizado do idioma e na identificação com aspectos culturais do país de acolhimento, sem desconsiderar elementos importantes oriundos de sua cultura. Desse modo, um projeto com assistentes sociais que atendam haitianos imigrantes, com profissionais especializados, poderiam permanecer mais atentos aos feedbacks da população haitiana sobre o atendimento recebido. Com base nessas informações de retorno, objetiva-se que o atendimento seja cada vez mais adequado e aprimorado. Fazendo-se eficazes no cumprimento de função de promotores de saúde. Para isto, é importante que os profissionais de saúde compreendam a diversidade socioeconômica, racial e religiosa dos migrantes, a fim de oferecer suporte adequado às particularidades de cada uma dessas populações. (WARWICK, NEVILLE E SMITH).

Serviços e profissionais de saúde culturalmente sensíveis, ajudam a articular componentes como as experiências, necessidades e barreiras dos grupos minoritários no acesso e uso da saúde mental, (JAVIER ET AL.; NADEAU E MEASHAM,). Os modelos explicativos da doença, são os modelos conceituais de saúde que propõem explicar o surgimento e a transmissão das doenças nas populações humanas, o controle de enfrentamento e os comportamentos de busca de ajuda, variam entre as diversas culturas. Entender essas diferenças é uma importante estratégia para assegurar o acesso aos serviços de saúde mental e conservar a assistência aos imigrantes, minimizando efetivamente os fatores de risco e aumentando os fatores de proteção contra doenças variadas. (JAVIER ET AL.,)

A equidade no acesso à saúde deve ser desenvolvida e motivada. Políticas sociais ampliadas e a inclusão da migração como determinante social da saúde, devem ser abordadas pelos profissionais dos serviços de promoção à saúde. O Círculo de Cultura, que é um método criado por Paulo Freire que parte do pressuposto da

construção do conhecimento por meio do diálogo. Que se apresenta pela possibilidade de auxiliar os indivíduos a compreenderem sua realidade por meio de sua experiência e compartilhar saberes, num espaço constituído de diferentes seres e práticas. Assim, na perspectiva pedagógica libertadora, assumem a experiência da práxis do diálogo em relações horizontalizadas, com o intuito de discutir seus problemas e planejar ações concretas e de interesse coletivo. Em contrapartida, os círculos culturais proporcionaram uma leitura crítica do saber e da realidade imigrante haitiana, promovendo ação-reflexão-ação. A casa foi construída para permitir que esse grupo, desenvolva consciência de suas próprias histórias de vida e de suas busca por superação, despertando seu desenvolvimento, autocuidado e promovendo saúde em diversos aspectos. Esse tipo de ambiente, também é importante para profissionais de saúde que procuram compreender as atuais necessidades dos grupos que atendem. Este tipo de prática e convívio, pode impulsionar a aprendizagem dos princípios dos sistemas de saúde em cada país que residem, enfatizando a universalidade e a equidade para as populações de migrantes haitianos, no caso do contato com o SUS do Brasil. Sem embargo, dados as vulnerabilidades enfrentadas pelos migrantes durante o processo de saúde-doença, e a inexperiência com o atendimento ao migrante por parte dos profissionais de saúde, muitos deles ainda possuem muito a aprender e praticar em respeito ao cuidado com as populações migrantes. (GRANADA D, CARRENO I, RAMOS N, RAMOS MCP, 2017).

Após apresentar os principais encontrados através da revisão da literatura sobre a saúde mental dos haitianos imigrantes, levamos às considerações finais deste trabalho, salienta ser importante, o fortalecimento na América Latina na totalidade, das políticas de integração e acolhida para os imigrantes que buscam refúgio, visto que constantemente há o deslocamento de massas populacionais em busca de melhores condições de vida. Refletir sobre os âmbitos deste estudo, e as suas limitações de forma integrada e avaliativa, são fundamentais para continuarmos a fomentar as discussões que incidem sobre questões de desenvolvimento emocional da população haitiana de imigrantes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Migrar não é algo novo para os haitianos, após passar por diversas dificuldades socioeconômicas, políticas e ambientais, parte desse povo escolheu vários países na América latina, como lugar para morar. Desde a chegada nestes países, eles buscam incansavelmente melhores condições de vida, sobretudo por dignas oportunidades de trabalho, pois precisam sustentar os familiares que ficaram no Haiti.

Os fatores sociopolíticos e ambientais podem se tornar barreiras que dificultam o processo de adaptação do imigrante no novo país. Além da preocupação com a saúde em relação à família e amigos que permaneceram residindo no Haiti, nota-se que o preconceito racial e xenofobia sofrida sistematicamente, impedem que sua plena adaptação e interferem em seu sofrimento psíquico. Entende-se que o processo migratório é capaz de comprometer o bem-estar do indivíduo, causando uma ruptura biopsicossocial. Não obstante, todo ser humano é capaz de procurar recurso em si próprio e no ambiente que o cerca, para superar os infortúnios vividos, contrapondo a visão de passividade e doença que por vezes é difundida nas discussões acerca da saúde. Há diferentes elementos protetivos capazes de fortalecer o ser humano nos abalos sentidos pela condição de migração, tais como a rede de apoio social, os laços afetivos no sistema familiar e na religiosidade. Estes seriam aportes emocionais imprescindíveis, para a contenção da angústia e manutenção da esperança nesta população.

Ao chegar em um lugar que se diferencia culturalmente do seu país de origem, sem dinheiro e sem familiares, onde o futuro é totalmente incerto, exige do sujeito a construção de uma nova vida, e para tanto, ele precisa estar aberto às oportunidades e a redefinições de si. Todavia, sua competência irá depender igualmente da preservação da sua identidade, da manutenção de valores e costumes já definidos. Apostamos também, na proposição de intervenções psicossociais que busquem acolher os múltiplos sofrimentos, inscrevendo espaços simbólicos que permitam aos sujeitos se colocarem de forma mais ativa, criativa e desejante em suas vidas.

Em relação à adaptação, deve-se considerar necessário a dominação da língua do país de acolhimento, pois isto intromete na interação e adaptação sociocultural nos ambientes frequentados, assim como também é indispensável, se investigar estratégias de adaptação à culinária habitual do novo país. Esforços acerca desses

temas, devem ser efetuados nas mais diversas frentes, sejam elas estatais ou não, e devem ser trabalhadas por agentes de diversas áreas, além da área da saúde. Tratando-se da saúde física e mental, vale frisar que a falta de alimentação saudável, é comumente originada pelas dificuldades econômicas, diferenças culinárias dos países. As atividades esportivas e de lazer, para além de propiciar saúde física, alavanca oportunidades de novos vínculos sociais e afetivos. Se torna então, sugerível a criação de uma rede de apoio psicossocial facilitadora do acesso à saúde mental e também, física, proporcionando uma maior qualidade de vida para os migrantes. Acreditamos que estudos como este auxiliam no estímulo de uma produção discursiva que defenda o direito de migrar e que se preocupe em identificar e responsabilizar toda e qualquer prática discriminatória, seja ela racista e/ou xenofóbica.

Considera-se, por fim, que os achados referentes à revisão da literatura acerca dos impactos mentais no processo migratório dos haitianos, apontam para alguns elementos que instigam o sofrimento psíquico que as pessoas imigrantes vivenciam. Faz-se o alerta, então, à necessidade de estimular continuamente a produção científica sobre as temáticas retratadas. Sinaliza-se, a importância de produzir políticas públicas na América-Latina, especialmente na atenção básica, que garantam práticas humanizadas de atendimento, ao considerar as singularidades e as diferenças culturais constitutivas dessas pessoas, que tão precocemente se deparam com situações fronteiriças à vida. Sugere-se a elaboração de mais pesquisas e intervenções com migrantes, com ênfase nos imigrantes, para a ampliação de espaços onde tenham voz, visando o acolhimento, a integração na sociedade, a instrumentalização e adequação ao mercado de trabalho, com objetivos finais de redução de danos físicos e psíquicos. Os estudos sugeridos, podem do mesmo modo, se preocuparem em pesquisar a relação entre otimismo, senso de controle e outros transtornos psiquiátricos nas vidas da população imigrante haitiana.

6. REFERÊNCIAS

Associação de Municípios do Chile. Población Migrante y Sus Problemas En El Contexto de La Crisis Sanitaria Derivada del COVID. 2020. Disponível online: <https://amuch.cl/wp-content/uploads/2022/05/Encuesta-Characterizacion-de-lapoblacionmigrante-y-susproblemas.pdf> (acessado em 6 de janeiro de 2022).

Aikes S, Rizzotto MLF. Integração regional em cidades gêmeas do Paraná, Brasil, no âmbito da saúde. *Cad Saude Publica*. 2018;34(8):e00182117. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00182117>. PMID:30133667.

Ayres JR, Castellanos MEP, Baptista TWF. Entrevista com José Ricardo Ayres. *Saúde Soc*. 2018;27(1):51-60. doi: <https://doi.org/10.1590/s0104-12902018000002>.

Ayres JR, Paiva V, França I. Conceitos e práticas de prevenção: da história natural da doença ao quadro de vulnerabilidade e direitos humanos. In: Paiva V, Ayres JR, Buchalla CM, organizadores. *Vulnerabilidade e direitos humanos: prevenção e promoção da saúde – da doença à cidadania*. Curitiba: Juruá; 2012. p. 71-94.

Ayres JR, Paiva V, França JRI. *Vulnerabilidade e direitos humanos*. Curitiba: Juruá; 2012.

Becker APS, Borges LM. Dimensões psicossociais da imigração no contexto familiar. *Bol Acad Paul Psicol [Internet]*. 2015; [citado 2020 maio 19];35(88):126-44. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2015000100009.

Carrapato P, Correia P, Garcia B. Determinante da saúde no Brasil: a procura da equidade na saúde. *Saude Soc*. 2017;26(3):676-89. [http:// dx.doi.org/10.1590/s0104-12902017170304](http://dx.doi.org/10.1590/s0104-12902017170304).

Carmo ME, Guizardi FL. O conceito de vulnerabilidade e seus sentidos para as políticas públicas de saúde e assistência social. *Cad Saude Publica*. 2018;34(3):e00101417. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00101417>. PMID:29590243.

Chaves, HM; Noland, GS; de Rochars, MB; Taylor, TH; Blount, S.; Gonzales, M. Discriminação percebida em Bateyes da República Dominicana: Resultados da Escala de Discriminação Cotidiana e Implicações para Programas de Saúde Pública. *BMC Saúde Pública* 2019,19, 1513. [CrossRef] .

Coronavirus disease (COVID-19) outbreak: rights, roles and responsibilities of health workers, including key considerations for occupational safety and health [Internet]. Genebra: WHO; 2020 [citado 2020 jun 26]. Disponível em: [https://www.who.int/publications-detail/coronavirus-disease-\(covid-19\)-outbreak-rights-rolesandresponsibilities-of-health-workers-including-key-considerationsfor-occupational-safety-and-health](https://www.who.int/publications-detail/coronavirus-disease-(covid-19)-outbreak-rights-rolesandresponsibilities-of-health-workers-including-key-considerationsfor-occupational-safety-and-health).

Eberhardt LD, Schutz GE, Bonfatti RJ, Miranda AC. Imigração haitiana em Cascavel, Paraná: ponto de convergência entre história(s), trabalho e saúde. *Saúde Debate*. 2018;42(118):676-86. <http://dx.doi.org/10.1590/0103-1104201811811>.

Fernandes D, Faria AV. A diáspora haitiana no Brasil: processo de entrada,

características e perfil. In: Baeninger R, Peres R, Fernandes D, Silva AS, Assis GO, Castro MCG, et al., organizadores. Imigração haitiana no Brasil. Jundiaí: Paco Editorial; 2016.

Gomes MA. Os impactos subjetivos dos fluxos migratórios: os haitianos em Florianópolis (SC). *Psicol Soc.* 2017;29:e162484. doi: <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2017v29162484>.

Global Trends Report. (2015). United Nations High Commission for Refugees. Acesso em 09 de fevereiro, 2017, em <http://www.unhcr.org/enaу/statistics/unhcrstats/576408cd7/unhcrglobal-trends2015.html>.

Granada D, Carreno I, Ramos N, Ramos MCP. Discutir saúde e imigração no contexto atual de intensa mobilidade humana. *Interface (Botucatu)*. 2017;21(61):285-96. doi:<https://doi.org/10.1590/1807-57622016.0626>.

Heidemann, ITSB, Cypriano CC, Gastaldo D, Jackson S, Rocha CG, Fagundes E. Estudo comparativo de práticas de promoção da Saúde na Atenção Primária em Florianópolis, Santa Catarina, Brasil e Toronto, Ontário, Canadá. *Cad Saúde Pública*. 2018;34(4):e00214516. doi: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00214516>.

Instituto de Políticas Pvocêblicas en Derechos Humanos del Mercosur.diagnosticaróstico Regional Sobre Migración haitiana; OIM: Caba, Argentina, 2017.

Jara-Labarthé,V.; Cisneros Puebla, CA Migrantes no Chile: a crise social e a pandemia (ou navegando em águas turbulentas...). *Qual. Sociedade Trabalhar* 2021,20, 284–288. [CrossRef]

Lana RM, Coelho FC, Gomes MFC, Cruz OG, Bastos LS, Villela DAM et al. Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. *Cad Saude Publica*. 2020;36(3):e00019620. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00019620>. PMID:32187288.

Lopes BD, Andrade FB, Chaves NPS. A aula universitária: onde ficam professor e aluno? *Ensino Re-Vista*. 2016;23(1):90-110. doi: <https://doi.org/10.14393/ERv23n1a2016-5>.

Mackolil J, Mackolil J. Addressing psychosocial problems associated with the COVID19lockdown. *Asian J Psychiatr*. 2020;51:102156. <http://dx.doi.org/10.1016/j.ajp.2020.102156>. PMID:32413617.

Malta DC, Silva MMA, Albuquerque GM, Lima CM, Cavalcante T, Jaime PC et al. A implementação das prioridades da Política Nacional de Promoção da Saúde, um balanço, 2006 a 2014. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2014;19(11):4301-12. doi:<https://doi.org/10.1590/1413-812320141911.07732014>.

Marks, Ejesi e Coll (2014); Masaud, McNicholas e Skokauskas (2010); Nadeau e Measham (2006); Mejía MRG, Cazarotto RT. As mulheres imigrantes na família transnacional haitiana no Brasil. In *Anais do 8º Seminário Internacional sobre*

Desenvolvimento Regional. Territórios, Redes e Desenvolvimento Regional: Perspectivas e Desafios [Internet]; 2017 set 13-15; Santa Cruz do Sul (RS), Brasil. Santa Cruz do Sul: UNISC; 2017. p.[citado 2020 maio 14]. Disponível em: <https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sidr/article/view/16711/4244>

Melo JO, RomaniPF. Resiliência de imigrantes haitianos frente ao processo de adaptação no novo país: impactos na saúde mental. *c*;37(96):184-206. <http://dx.doi.org/10.7213/psicolargum.37.96.AO03>.

Ministério da Economia. Nota informativa: medidas de combate aos efeitos econômicos da Covid-19 [Internet]. C. Disponível em: https://www.gov.br/economia/pt-br/centraisde-conteudo/publicacoes/notas-informativas/2020/nota-informativa-medidas-fiscaiscoronavirusfinal-17_04.pdf/view.

Oliveira E, Monteiro Neto FF, Freire AS, Félix TA, Moreira RMM, Lima GF. Saúde de imigrantes: estudo baseado em evidências. *SANARE*. 2016;15(1):74-81.

Ortiz, LV; Pena Muñoz, JJ; Coubès, ML; PareuPombo, MD; de la Barrios, OMI; Mena Iturralde, LC; euópez Reyes, EA; Pérez Duperou, GH *Entre La Espera y El Asentamiento: Inserción Laboral y Residencial de Inmigrantes y Desplazados En Ciudades Fronterizas Del Norte de MéMéxico: Los Casos de Tijuana e Ciudad Juarez*. Disponível: [https://www.colef.mx/estudiosdeelcolef/en%20tre-la-espera-y-elasentamiento-insercion-laboral-y-residencial-deinmigrantesy-desplazados-en-ciudadesfronterizas-del-norte- Do México/\(acessado em 16 de dezembro de 2021\)](https://www.colef.mx/estudiosdeelcolef/en%20tre-la-espera-y-elasentamiento-insercion-laboral-y-residencial-deinmigrantesy-desplazados-en-ciudadesfronterizas-del-norte-Do México/(acessado em 16 de dezembro de 2021)).

Ottawa; 1986 [cited 2019 Sept 20]. Available from: <https://www.who.int/teams/healthpromotion/enhanced-wellbeing/first-global-conference>.

Oviedo RAM, Czeresnia D. O conceito de vulnerabilidade e seu caráter biossocial. *Interface (Botucatu)* 2015;19(53):237-50. doi: [org/10.1590/1807-57622014.0436](https://doi.org/10.1590/1807-57622014.0436).

Owusu-Addo E, Smith BJ. Cash transfers and the social determinants of health: a conceptual framework. *Health Promot Int*. 2019;34(6):e106- 18. doi: [10.1093/heapro/day07](https://doi.org/10.1093/heapro/day07).

Paredes, CL *Herança Católica, Autoidentificação Etno-Racial e Preconceito contra os Haitianos na República Dominicana*. *etn. Estudio Racial*.2019,42, 2143–2166. [CrossRef]

Yaksic Beckdorf, MS *Introduçãoón. Emmigraçõesóny Trabajo. Estudio y Propuestas Para la Inclusión Sociolaboral de Migrantes em Arica*; Rojas Pedemonte, N., Vicuña Undurraga, JTS, Eds.; *Organizaçõesón Internacional para las Migraciones*: Santiago, Chile, 2014.

Programa de Estudios Sociales en Salud (Proessa) *Encuesta Sobre COVID-19 a Poblaciones Migrantes*. Disponível: <https://migrantes.mineduc.cl/wpcontent/uploads/sites/88/2020/11/Reporte-descriptivo-ENCUESTA-MIGRANTES-YCOVID19.pdf> (acessado em 8 de fevereiro de 2022).

Rafael RMR, Neto M, Carvalho MMB, David HMSL, Acioli S, Faria MGA. Epidemiologia, políticas públicas e pandemia de Covid-19: o que esperar no Brasil? Rev Enferm UERJ. 2020;28:e49570. <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2020.49570>.

Silva FR, Fernandes D. Desafios enfrentados pelos imigrantes no processo de integração social na sociedade brasileira. Rev Inst Ciênc Human. 2017;13(18):50-64.

Texidó,E.; Gurrieri, J.; Artola, J.Panorama Migratório de América Del Sur 2012; Sudamérica: Buenos Aires, Argentina, 2012.

Wang C, Pan R, Wan X, TanY, Xu L, Ho CS et al. Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019 coronavirus disease (COVID19) epidemic among the general population in China. Int J Environ Res Public Health. 2020;17(5):1729. PMID:32155789.

World Health Organization. The Ottawa Charter for Health Promotion [Internet].

World Health Organization. ;Owusu-Addo E, Smith BJ.

Zandifar A, Badrfam R. Iranian mental health during the COVID-19 epidemic.Asian J Psychiatr.2020;51:101990.<http://dx.doi.org/10.1016/j.ajp.2020.101990>.PMid:32163908